



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Construção e propriedades psicométricas da escala de precarização subjetiva do trabalho digital - (PSTD)
<b>Autor</b>	LEONARDO KROLIKOWSKI FERREIRA
<b>Orientador</b>	DANIEL VIANA ABS DA CRUZ

## **Construção e propriedades psicométricas da escala de precarização subjetiva do trabalho digital - (PSTD)**

Leonardo Krolkowski Ferreira  
Daniel Viana Abs da Cruz  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Este estudo é um recorte da pesquisa Contextos Digitais de Trabalho e aborda o processo de construção e análise das propriedades psicométricas da escala de precarização subjetiva do trabalho digital (PSTD). A partir dos avanços das tecnologias digitais foi possível realizar as atividades de trabalho por plataformas digitais. Esta modalidade possibilita a flexibilização das relações de trabalho, submetendo os trabalhadores a incertezas e inseguranças, sendo reconhecida como uma forma de trabalho precarizado. Verifica-se a ausência de um instrumento que mensure a vivência do trabalho a partir do ponto de vista do trabalhador nas condições atuais da plataformização do trabalho. Portanto, este estudo propõe a construção de uma escala de precarização subjetiva do trabalho digital (PSTD). Os itens foram elaborados a partir da literatura. Foi realizado um estudo piloto com cinco motoristas de aplicativo da região metropolitana de Porto Alegre a fim de verificar a compreensão dos itens construídos. A versão final da escala conta com 17 itens. Participaram 320 motoristas de aplicativo, sendo 265 (82,8 %) homens, com idade média de 36,64 (dp=9,42). Onde 224 (70%) dos motoristas de aplicativo utilizam o próprio carro para trabalhar, sendo que para 213 (66,6%) está é sua única fonte de renda. Foram realizadas correlações de Pearson, onde os itens apresentam correlações significativas que variam entre -0,258 e 0,714. A consistência interna da escala foi satisfatória: risco  $\alpha=0,74$ ; sobrecarga  $\alpha=0,72$ ; apoio  $\alpha=0,706$ ; crescimento no trabalho  $\alpha=0,801$ . Análises fatoriais confirmatórias obtiveram índices de ajuste bastante satisfatórios (CFI>0,950). Considera-se que os dados obtidos são consistentes para as qualidades psicométricas da escala PSTD. Espera-se que este estudo contribua para as reflexões sobre as vivências dos trabalhadores digitais, e sobre as relações entre as tecnologias digitais e a saúde mental dos trabalhadores.